

Jovens na Ibero-América 2021 é um relatório comparativo de alcance regional que oferece uma visão geral de como os jovens são, pensam e agem na Ibero-América.

Esta publicação deve ser entendida como um trabalho de síntese no qual são analisados, em conjunto e comparativamente, os resultados de pesquisas nacionais com jovens realizadas desde 2019 em nove países onde a Fundação SM tem presença: México, Peru, República Dominicana, Chile, Brasil, Argentina, Equador, Colômbia e Espanha.

O questionário comum, que serviu de base tanto para os relatórios nacionais quanto para este relatório de caráter comparativo, consiste em um total de sete dimensões de análise: estrutura política e social; visão das e dos jovens sobre questões importantes; ocupação; uso do tempo livre; aspectos da juventude e sua autopercepção sobre questões éticas e sobre justiça de gênero; religiosidade; e migrações.

Os autores e responsáveis pelo estudo – Juan María González-Anleo, Martha Lucía Gutiérrez-Bonilla, Juan Raúl Escobar-Martínez, Eliane Ribeiro, João Pedro da Silva Peres, Lorenzo Gómez Morin Fuentes, Paulo Cesar Rodrigues Carrano, Maria Pereira, Mateo Ortiz-Hernández, Natalia Reyes-Fernández, Ariana Pérez e Paloma Fontcuberta – têm ampla experiência em pesquisas no âmbito da juventude e já participaram anteriormente de outros relatórios e pesquisas da Fundação SM.

Os resultados da pesquisa mostram que não se pode falar de juventude no singular, mas de juventudes que expressam situações plurais, heterogêneas e desiguais. “Tomamos especial cuidado para que este projeto reflita, na medida das nossas possibilidades, a diversidade que está presente na região. Pesquisadores e pesquisadoras de diferentes nacionalidades, idades, idiomas e diferentes especialidades acadêmicas nos permitiram dar uma visão plural do que significa ser jovem na Ibero-América. Agradecemos a todos eles por sua dedicação e compromisso com este projeto”, afirma, no prefácio, Ariana Pérez, responsável pelo setor de pesquisas da Fundação SM.

“A síntese comparativa proposta no relatório **Jovens na Ibero-América 2021** deve provocar ideias inspiradoras para a ação; não queremos que seja apenas mais um documento que marca o fim de um período de trabalho, mas que seja o começo ou o impulso para que toda a comunidade educacional trabalhe em colaboração para definir itinerários de formação de cidadãos e cidadãs globais que atuam a partir da ética do cuidado para alcançar verdadeiras transformações sociais para o bem comum”, aponta Mayte Ortiz, diretora-geral da Fundação SM.

Jovens na Ibero-América 2021 é parte de um trabalho mais extenso que a Fundação SM está desenvolvendo com o Observatório da Juventude na Ibero-América (<http://observatoriodajuventude.org/>).

Principais conclusões

- Preocupados com a incerteza do futuro, os jovens ibero-americanos concentram suas prioridades vitais na família e na educação como principais referências para entender o mundo e encarar a vida.*

Para mais de 90% dos jovens da Ibero-América, a família e a educação são prioridades vitais e principais referências ao construir suas ideias e interpretações do mundo.

Vale ressaltar a altíssima sintonia entre a juventude dos diferentes países quando se trata de valorizar a importância desses aspectos, que também incluem a **saúde** (com a única diferença significativa notada no México) e o **meio ambiente** (uma questão para a qual tanto a República Dominicana quanto a Espanha estão um pouco atrasadas).

No outro extremo, **religião** e **política** são as duas questões com as classificações médias mais baixas.

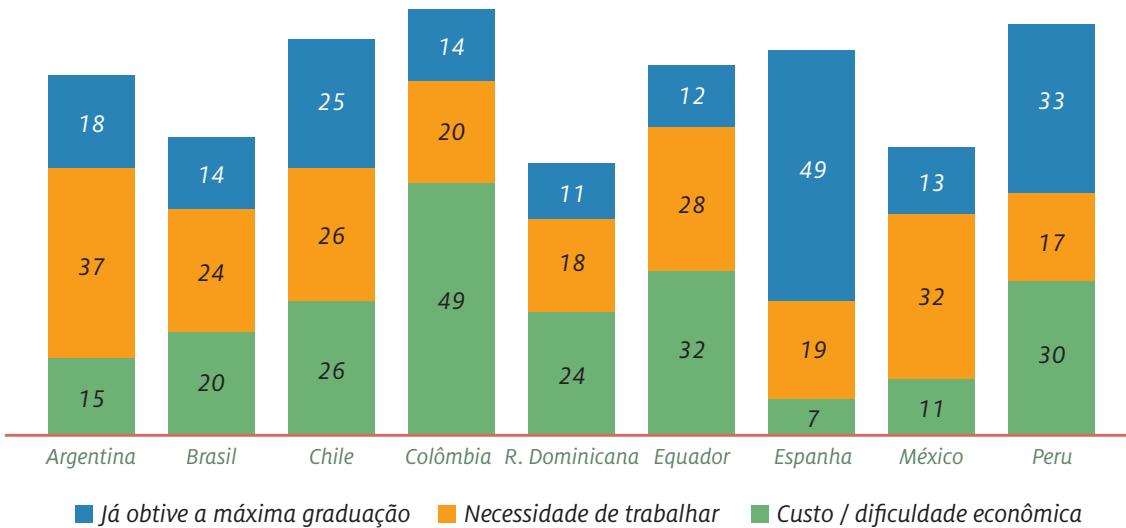
A incerteza sobre o futuro e a educação representam suas principais preocupações.

A preocupação quase unânime dos jovens ibero-americanos com a educação (considerada um aspecto central na Colômbia, na Argentina, no Chile, na República Dominicana e no Brasil) explica-se pela grande importância que atribuem a ela, para, entre outras questões, enfrentar outra grande preocupação: **a incerteza sobre o futuro**.

As desigualdades sociais e econômicas continuam prejudicando as perspectivas de futuro dos jovens ibero-americanos em situação de vulnerabilidade.

Quando se pergunta aos jovens (que não estão mais estudando, mas que podem estar trabalhando, procurando emprego, trabalhando em casa, etc.) por que pararam de estudar, as duas respostas mais recorrentes são “necessidade de trabalhar” (que é a principal causa na Argentina, no Brasil, no Chile e no México) e “custo/dificuldade econômica” (a resposta predominante na Colômbia, na República Dominicana e no Equador).

Gráfico 1. Por que você parou de estudar? (%)



Quanto à opção de resposta “Já obtive a maior escolaridade na minha carreira”, apenas a Espanha, com 49%, reflete fortemente esse perfil entre os jovens. No Peru, é também a resposta mais votada (33%) nesse quesito, mas encontra-se muito próxima da segunda opção, “custo/dificuldade econômica” (30%).

2. A percepção de falta de liberdade dos jovens contrasta com a ideia de se identificarem como rebeldes e individualistas.

Mais rebeldes, mais individualistas, menos felizes e comprometidos com a justiça e a igualdade. É assim que os jovens ibero-americanos se veem.

A visão que os jovens têm sobre sua própria geração é certamente crítica: ao traço de **rebeldia** (menionada como a principal qualidade por mais de 50% dos jovens da Argentina, do Chile, do México, da Colômbia e da República Dominicana), devemos acrescentar outros tipos de traços que mostram uma necessidade de autoafirmação no aspecto físico, apelando para o mercado e o consumo.

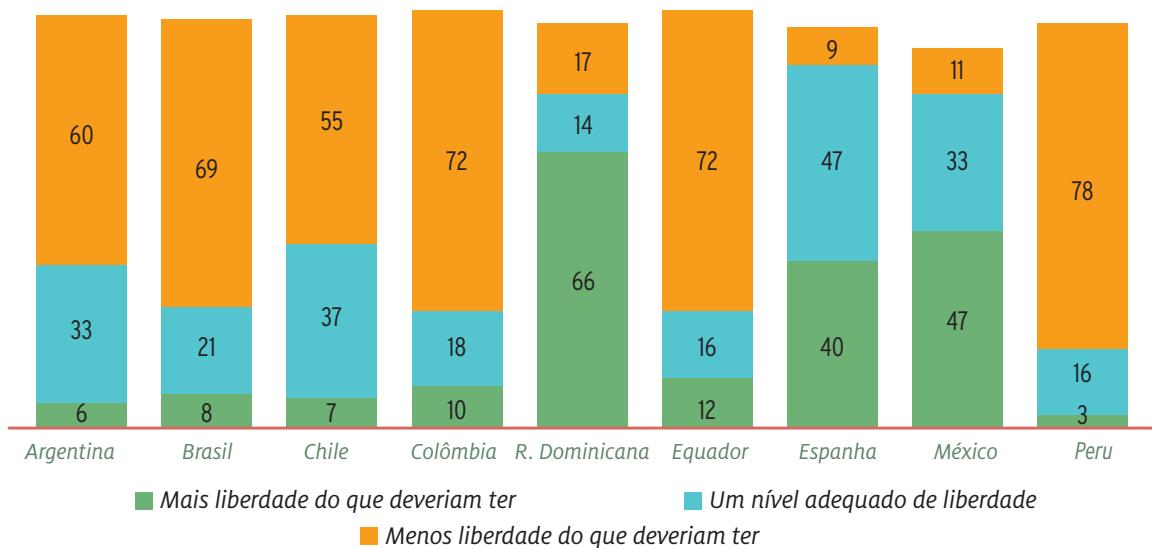
Tabela 1. Características com as quais as/os jovens se identificam | Média dos nove países

	CARACTERÍSTICAS	%
1	Rebeldes	52,2
2	Excessivamente preocupados com sua imagem	45,5
3	Consumistas	38,9
4	Pensar só no presente	30,2
5	Egoístas	30,1
6	Independentes	28,7
7	Inconformistas/indignados	28,6
8	Trabalhadores	25,6
9	Idealistas	22,0
10	Agressivos	21,7
11	Solidários	21,4
12	Leais aos amigos	21,3
13	Alegres/felizes	18,8
14	Generosos	17,6
15	Tolerantes	16,8
16	Responsáveis	14,7
17	Comprometidos com a justiça e a igualdade social	8,8

60% dos jovens espanhóis se autopercebem como consumistas e 62% como excessivamente preocupados com a própria imagem. Em contraste, a autopercepção dos jovens como consumistas dos países da América Latina (com exceção da Argentina, em que esse índice chegou a 51%), é inferior a 50%, e no Peru, no Equador e na República Dominicana essa porcentagem é consideravelmente menor. Os demais países – México, Colômbia, Chile e Brasil – apresentam porcentagens semelhantes, variando de 48% a 34%.

A falta de liberdade é um sentimento compartilhado pela maioria dos jovens da Ibero-América. Entretanto, em países como República Dominicana, Espanha e México, os jovens consideram que têm um nível de liberdade adequado ou até mesmo que têm mais liberdade do que deveriam.

Gráfico 2. Grau de liberdade percebida

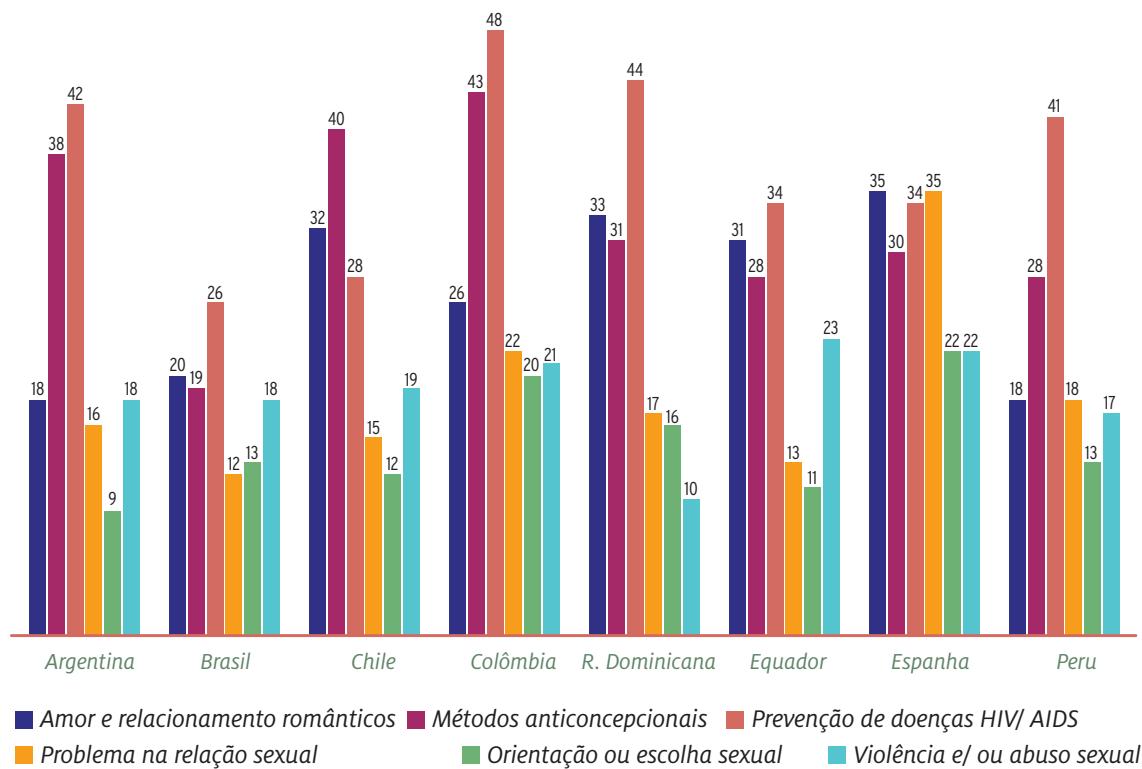


No Peru, no Equador, na Colômbia, no Brasil, na Argentina e no Chile, a juventude percebe que tem menos liberdade do que deveria, fato que poderia ser interpretado como um fator que restringe sua força emancipatória e coloca em tensão as necessidades de autodeterminação e arbítrio.

Exigem mais informações sobre saúde sexual e reprodutiva.

Em termos de educação sexual, foi perguntado aos jovens sobre quais questões gostariam de ter recebido mais informações. O gráfico a seguir mostra as seis respostas com maior pontuação: prevenção de doenças (HIV/AIDS); métodos contraceptivos; amor e relacionamentos sentimentais; problemas nas relações sexuais; e violência ou abuso sexual.

Gráfico 3. Sobre quais temas gostaria de ter recebido mais informações? (%)

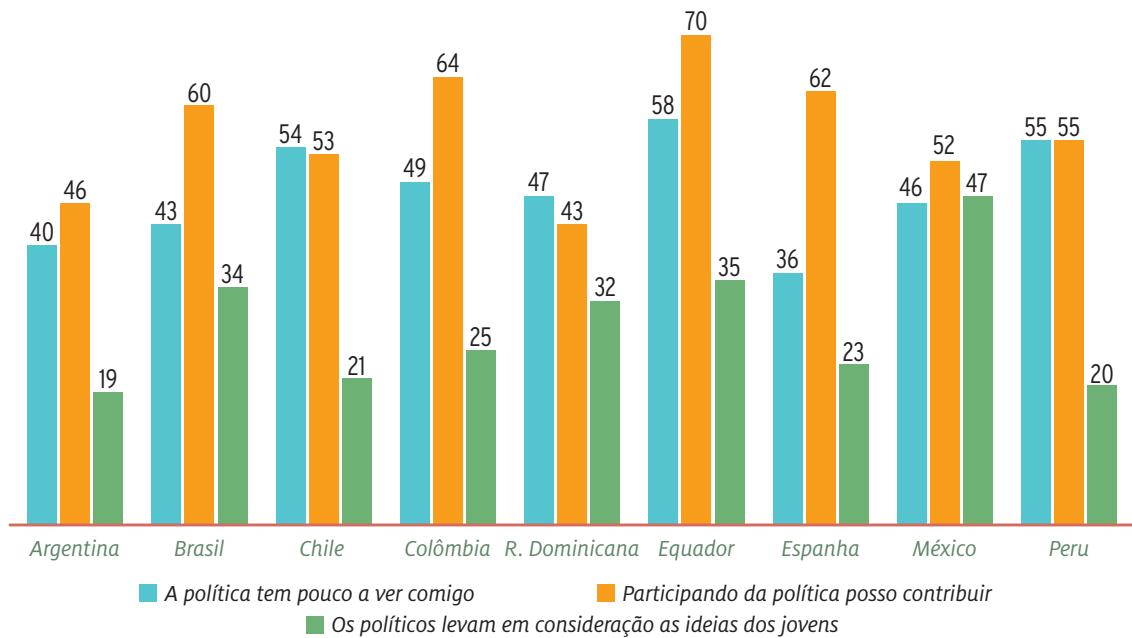


3. Não se sentem ouvidos pelos políticos, desconfiam das instituições e são particularmente críticos em relação à qualidade da democracia em seus respectivos países.

Há unanimidade entre a juventude sobre a percepção de que os políticos de seus países não levam suas ideias em consideração.

A média geral dos jovens que disseram concordar totalmente ou apenas concordar com a afirmação “Os políticos levam as ideias dos jovens em consideração” foi de 28%. A exceção foi o México, onde 47% do coletivo juvenil concordou com essa afirmação.

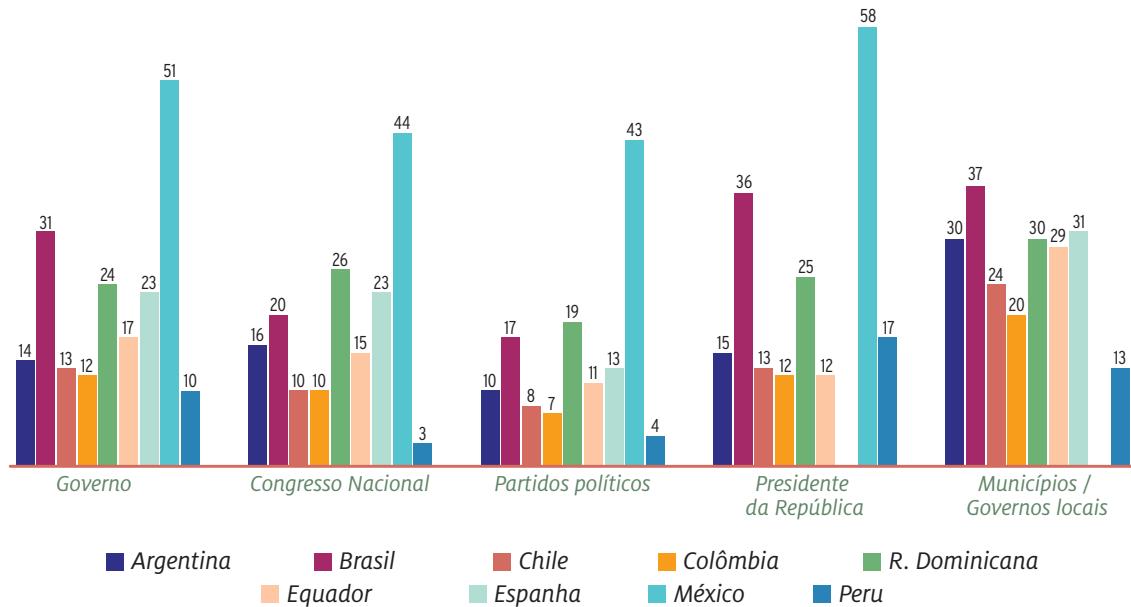
Gráfico 4. Opiniões sobre política



A juventude ibero-americana demonstra um alto grau de desconfiança em relação às instituições públicas.

A instituição governamental só alcança um nível razoável de confiança no México (51%), seguido pelo Brasil (31%). Em todos os demais países, a porcentagem de jovens que dizem confiar um pouco ou muito no governo está abaixo de 24%.

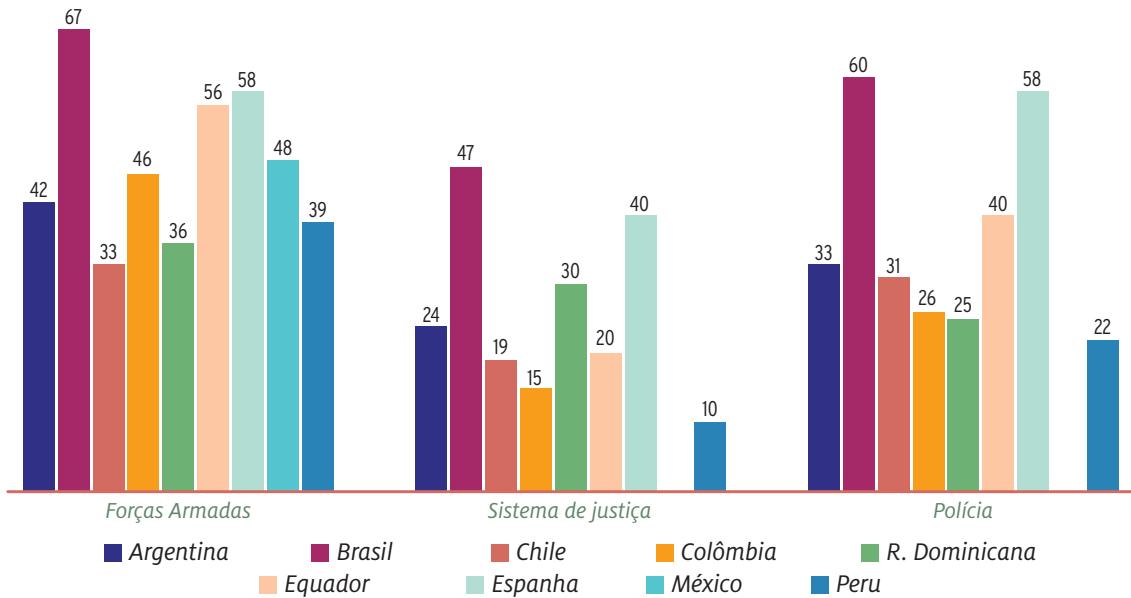
Gráfico 5. Porcentagem de jovens que confiam “bastante” ou “muito” nas seguintes instituições*:



* Foi omitido o tópico sobre o Presidente da República na Espanha e o tópico Municípios e Governos Locais no México.

O Brasil é o país onde os jovens têm mais confiança nas instituições vinculadas à aplicação da lei e à ordem pública (gráfico 6). A confiança nas Forças Armadas chega a 67% entre os brasileiros, enquanto o Chile, com 33%, apresenta a porcentagem mais baixa nesse quesito.

Gráfico 6. Porcentagem de jovens que confiam “bastante” ou “muito” nas seguintes instituições*:



*Foi omitida a pergunta sobre a Polícia e o Sistema Judicial no México.

A confiança na Justiça alcança o nível mais alto no Brasil (47%), seguido pelo Peru (40%), enquanto a Colômbia tem a menor taxa (15%). Nenhum país participante da pesquisa tem mais de 50% de confiança no Sistema Judiciário. Por outro lado, os baixos níveis de confiança em países como a Colômbia (15%), o Chile (19%), o Equador (20%) e a Argentina (24%) podem indicar possíveis dificuldades na construção de uma justiça socialmente legitimada para as novas gerações.

Mais da metade dos entrevistados não acredita que seus países sejam muito ou suficientemente democráticos.

Em quase todos os países analisados, mais da metade dos entrevistados não acredita que seus países sejam muito ou suficientemente democráticos. Os países com as piores avaliações foram o Peru (18%), o Equador (23%) e a Colômbia (26%). A trajetória histórica dos três países com a avaliação mais baixa é marcada pela instabilidade política e por práticas democráticas de baixo nível. Por outro lado, o México (63%) e a Espanha (58%) foram os países com as avaliações mais positivas em termos de democracia.

A violência ainda está muito presente nas sociedades ibero-americanas.

A juventude que declarou ter sofrido ou presenciado mais **agressões físicas entre amigos ou conhecidos** foi a chilena (55%), seguida pela dominicana (54%) e pela argentina (53%).

Em relação à **violência entre familiares**, os países onde a juventude foi mais clara sobre se havia presenciado ou vivido esse tipo de violência foram a República Dominicana (45%), a Argentina (37%) e o Peru (36%).

Os maus-tratos na escola ou no trabalho foram um problema relatado principalmente na Argentina, onde 46% dos entrevistados responderam afirmativamente, seguida, embora a certa distância, pelo Chile (34%) e pelo Brasil (32%).

A **violência policial** também está muito presente em vários dos países aqui estudados. O Chile é o país onde mais jovens a têm testemunhado ou sofrido (56%). Em seguida, a República Dominicana (49%), a Argentina (44%) e o Brasil (30%).

4. Entre as atividades de lazer, predominam as que acontecem em espaços privados e nos meios audiovisuais. Os jovens demonstram apreço pela leitura, consumindo uma média de sete livros por ano.

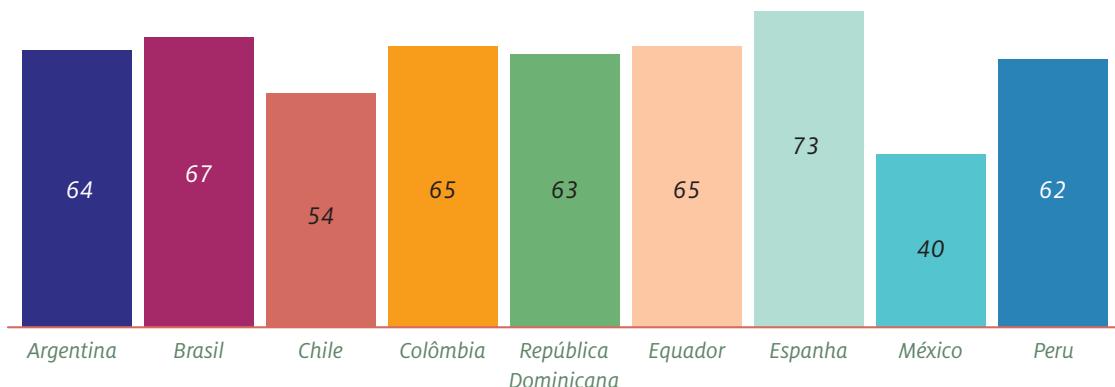
As atividades mais procuradas são aquelas que necessitam de pouco ou nenhum recurso para seu desfrute, não exigem muita formação cultural e são amplamente difundidas nos campos de atuação dos jovens de acordo com sua origem socioeconômica, raça e gênero.

As atividades que os jovens ibero-americanos mais realizam na internet são: **comunicação por meio de redes sociais** (65%), **chats ou mensagens instantâneas** (49%) e **assistir a vídeos** (33%). Em contrapartida, as atividades menos populares são as apostas on-line (1%) e a procura por relacionamentos (2%).

Ao observar as práticas de uso do tempo livre fora da internet, constatamos que a socialização entre os pares e o consumo cultural, particularmente de música e conteúdo audiovisual, também ocupam as posições de maior relevância entre a juventude ibero-americana, com poucas variações significativas. As atividades mais frequentes da maioria são **ouvir música** (59%), **ver televisão** (56%), **encontrar-se com amigos** (48%) e **assistir a séries** (40%).

A prática da leitura é uma atividade apreciada, em média, por 62% da juventude ibero-americana.

Gráfico 7. Gosta de ler? (% por países)



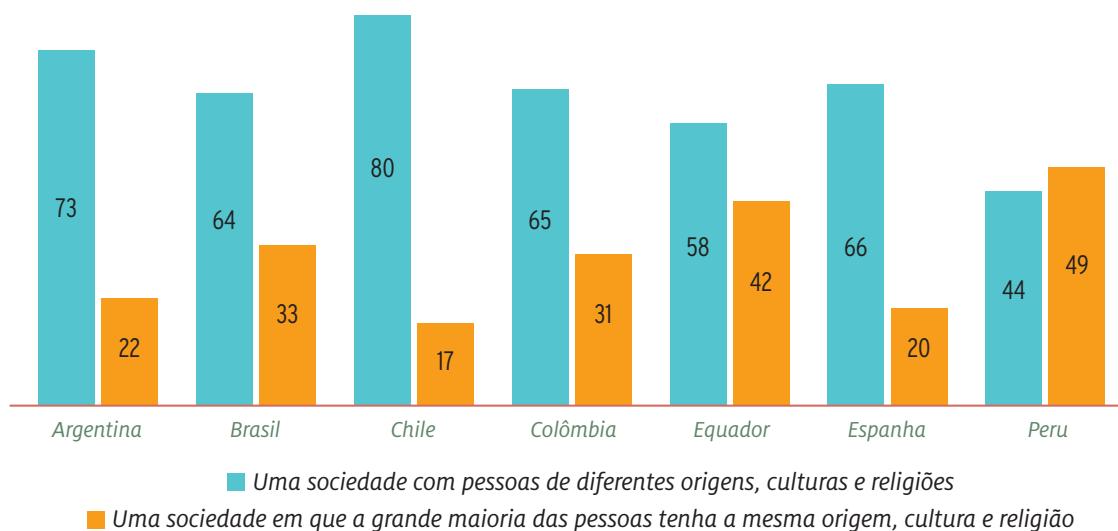
A juventude ibero-americana leu uma média de **quatro obras de forma voluntária e três por obrigação**, nos últimos 12 meses. A juventude leitora espanhola destaca-se por mostrar o hábito de leitura mais frequente, afirmando haver lido sete obras por iniciativa própria e cinco por obrigação. Depois vêm os jovens do Chile, com cinco e quatro obras, respectivamente. A juventude mexicana foi a que relatou ter lido menos livros nos últimos doze meses, uma resposta alinhada com sua menor incidência da prática de leitura.

5. São críticos quanto ao tratamento das pessoas migrantes em seus respectivos países, preferem viver em sociedades diversas, e a grande maioria não descarta a ideia de migrar no futuro.

A maioria dos jovens prefere viver em sociedades diversas.

Em média, 64% preferem uma sociedade com pessoas de origem, cultura e religião diferentes, o que mostra uma tendência a querer viver em uma sociedade mais diversa e tolerante.

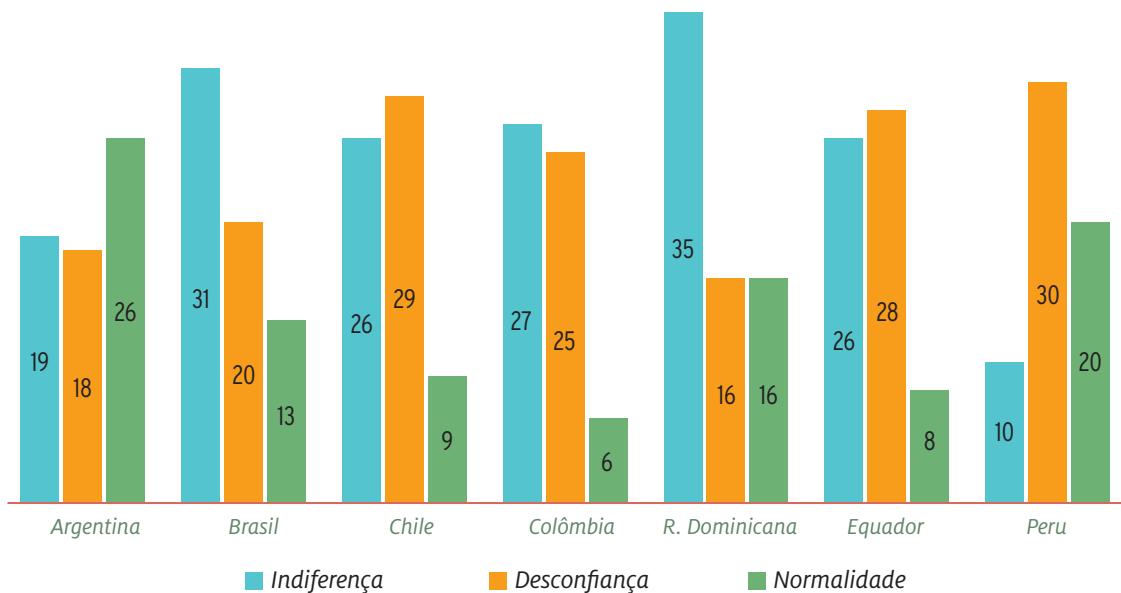
Gráfico 8. Em que tipo de sociedade você gostaria de viver? (%)



Os jovens ibero-americanos consideram que os migrantes são tratados com indiferença e desconfiança em seus respectivos países.

A maioria dos jovens considera que os migrantes são tratados primeiro com indiferença (25%), depois com desconfiança (24%) e, por último, com uma diferença de dez pontos percentuais, com normalidade (14%).

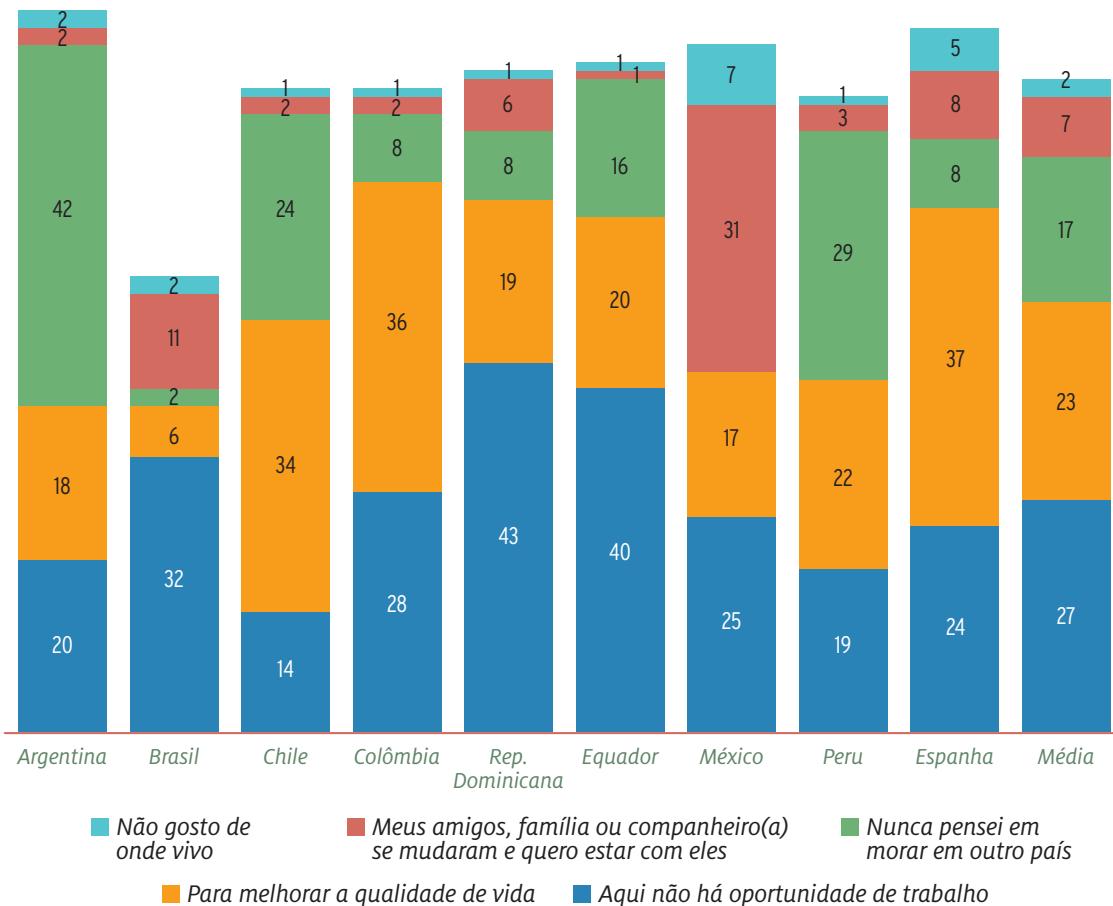
Gráfico 9. Como as pessoas no seu país tratam os imigrantes estrangeiros? (%)



A grande maioria dos jovens da Ibero-América estaria disposta a iniciar um projeto migratório.

Com 42%, a Argentina é o país onde a maioria dos jovens respondeu que não pensa em viver em outro país. Depois vêm o Peru e o Chile, com 29% e 24% respectivamente, enquanto o Brasil, com 2%, teve a porcentagem mais baixa nesse quesito.

Gráfico 10. Motivações para migrar



Quanto às principais razões pelas quais os jovens dos países pesquisados decidem migrar, vemos que, no Brasil, na República Dominicana e no Equador, a principal delas é a **falta de oportunidades de trabalho**, levando-os a pensar em procurar trabalho no exterior. No Chile, na Colômbia e na Espanha, a principal razão é a **procura de melhores condições de vida**.

Metodologia da pesquisa

O objetivo do relatório **Jovens na Ibero-América 2021** é oferecer uma visão geral de como os jovens são, pensam e agem na Ibero-América. Deve ser entendido como um trabalho de síntese no qual os resultados das pesquisas nacionais com jovens de nove países realizadas desde 2019 são analisados em conjunto e comparativamente. Esses países são aqueles da Ibero-América em que a Fundação SM está presente: México, Peru, República Dominicana, Chile, Brasil, Argentina, Equador, Colômbia e Espanha.

O objetivo dessas pesquisas foi identificar as atitudes e os comportamentos dessas juventudes para conhecer sua realidade com base na exploração de sete eixos temáticos: 1) Estrutura política e social; 2) Visão dos jovens sobre questões importantes; 3) Ocupação; 4) Uso do tempo livre; 5) Aspectos da juventude e sua autopercepção; 6) Religião; e 7) Migrações.

No caso da América Latina, os dados foram obtidos por meio de uma pesquisa nos domicílios de jovens de 15 a 29 anos residentes nos países mencionados. Na Espanha, foram obtidos através de uma pesquisa on-line. A pesquisa seguiu um questionário estruturado com perguntas fechadas e pré-codificadas com uma duração média de 40 minutos.

A fim de obter uma amostra representativa em nível nacional, foram realizadas entre 1.200 e 1.609 entrevistas, dependendo do país. Somando todas as pesquisas realizadas, **foram entrevistados 13.500 jovens em toda a região.**

No projeto da amostra, foram estabelecidas cotas com um determinado número de entrevistas a serem realizadas de acordo com a distribuição da população segundo as variáveis sexo, idade, área rural ou urbana e região (comunidade autônoma, no caso da Espanha). Os grupos socioeconômicos estabelecidos foram: alto/médio-alto; médio; médio-baixo, baixo. Para garantir um bom ajuste dos grupos populacionais a seus valores reais, foram aplicados procedimentos de ponderação em cada uma das pesquisas nacionais que possibilitaram corrigir os desvios entre a amostra efetiva e o peso real de cada grupo.

As amostras de caráter aleatório, probabilístico e multiestágio tiveram 95% de confiança, com 2,5% de erro de amostragem. Para a seleção, foi estabelecido um procedimento padronizado que garantia máximo rigor e controle.

As pesquisas nacionais foram realizadas entre março de 2019 e abril de 2020.

*Para informações mais detalhadas sobre o procedimento de amostragem, consulte as seções metodológicas de cada uma das pesquisas nacionais no site do Observatório da Juventude na Ibero-América: <http://observatoriodajuventude.org/>.

Comunicação Fundação SM

kelli.tonon@prestashop-sm.com

<https://www.observatoriodajuventude.org/>

Facebook: *<https://www.facebook.com/fundacaosmbrasil>*

Twitter: *<https://twitter.com/Fundacaosm>*

Instagram: *<https://www.instagram.com/fundacaosm/>*